

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL É FUNDAMENTAL

Caderno de Possibilidades
Metodológicas | 4º ao 6º ano





EDUCAÇÃO PATRIMONIAL É FUNDAMENTAL

Caderno de Possibilidades
Metodológicas

4º ao 6º ano

Proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por qualquer meio ou sistema, sem prévio consentimento da editora, ficando os infratores sujeitos às penalidades previstas em lei.

Todos os direitos desta edição são reservados à ARTS Realizações.

Esta apostila está disponível para download gratuito, em versão, para deficientes visuais no site: www.artsrealiza.com.br

Autoria: Elodia Honse Lebourg e Michelle Ristow

Coordenação geral: Raphael Simões

Coordenação de produção: Carlos Alberto Xavier de Vilhena

Diagramação: Raphael Simões

Caricaturas: André Persechini Cortes Araújo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Lebourg, Elodia Honse

Educação patrimonial é fundamental : diário de bordo : 4° ao 6° ano / Elodia Honse Lebourg, Michelle Ristow ; coordenação Raphael Simões. -- 1. ed. -- Ouro Preto, MG : ARTS, 2023.

ISBN 978-65-85658-00-3

1. Educação 2. Museus - Aspectos educacionais
3. Ensino fundamental I. Ristow, Michelle.
II. Simões, Raphael. III. Título.

23-154104

CDD-370.733

Índices para catálogo sistemático:

1. Museus e arquivos : Prática de ensino : Educação
370.733

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Rua Vitério Zanetti, 302, apt. 102, Lagoa. Ouro Preto - MG - CEP: 35400-000

Telefone: 31 9 8634-3980 | E-mail: contato@artsrealiza.com.br

www.artsrealiza.com.br

Impresso no Brasil

2024

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO FERRO PURO GRUPO AVANTE	5
APRESENTAÇÃO MASCARENHAS BARBOSA ROSCOE	7
O MUSEU DAS REDUÇÕES	8
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL É FUNDAMENTAL	11
COMEÇANDO NOSSA TRAVESSIA!	13
APRENDENDO COM O MUSEU DAS REDUÇÕES	14
DESVENDANDO AS CONSTRUÇÕES MILITARES	14
REFLETINDO SOBRE DESENVOLVIMENTO E NATUREZA	15
COMPREENDENDO A RELAÇÃO ENTRE ÁGUA E ENERGIA ELÉTRICA	15
DESCOBRINDO A ADMINISTRAÇÃO DAS CIDADES	17
ENTENDENDO A IMPORTÂNCIA DOS MERCADOS MUNICIPAIS	17
OBSERVANDO A ARQUITETURA RELIGIOSA	19
CONHECENDO AINDA MAIS SOBRE MUSEUS	19
PENSANDO SOBRE CASAS E FORMAS DE HABITÁ-LAS	20
ESTUDOS E POSSIBILIDADES	22
CONCLUINDO NOSSA TRAVESSIA	23
ÁLBUM DE FIGURINHAS	24
O QUE VOCÊ ACHOU?	28
É HORA DE NOS DESPEDIRMOS!	29
ANOTAÇÕES	30
EMOJIS CONTATOS	31



CONHEÇA O GRUPO AVANTE

O Grupo Avante tem cinco anos de história e é composto pelas empresas GSM Mineração, Ferro Puro Mineração, GSS Mineração, CDB Logística e CDA Logística. Juntas, atuam para a produção de três produtos essenciais para a vida das pessoas: os minérios Sinter Feed, Hematitinha e granulado. O processamento do minério de ferro é feito sem explosivos e a seco, por isso, não há formação de barragens.

Quando se fala em negócios no Grupo Avante, o *slogan* é “matéria-prima que move a vida”. Para extrair o minério de ferro, insumo tão necessário para alimentar a cadeia da indústria siderúrgica e que está presente no dia a dia das pessoas, é preciso muito trabalho e dedicação. Mas, para fazer melhor, de um jeito que transforme positivamente a rotina das pessoas, o empenho apenas não basta. É preciso responsabilidade, respeito, empatia e transparência.

Por isso, o sucesso operacional do Grupo está baseado em quatro pilares de sustentação: Pessoas, Segurança, Meio Ambiente e Comunidade. Esses são os valores inegociáveis e que fazem parte da essência do Grupo Avante.

Todos esses pilares são vividos diariamente por meio da execução de iniciativas próprias que visam contribuir para o desenvolvimento territorial, para a capacitação de organizações sociais, a sensibilização e a educação ambiental, além da realização de doações, apoios locais e do patrocínio a projetos incentivados nas áreas da Cultura e do Esporte nas comunidades da área de atuação do Grupo Avante.

Em 2023, para consolidar sua atuação responsável, o Grupo Avante criou o Programa Avante de Sustentabilidade – PAS, com o objetivo de contribuir com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Tudo isso para que o Grupo Avante continue transformando e cuidando de todas as vidas, praticando a mineração do Futuro, hoje.

Conheça mais em:

Site: grupoavante.com.br

Instagram: [@ferropurominerao](https://www.instagram.com/ferropurominerao) | [@gsmminerao](https://www.instagram.com/gsmminerao)



Fundada em 1934, a Mascarenhas Barbosa Roscoe S/A Construções (MBR) completou, em abril de 2023, 89 anos de atividades ininterruptas, que fazem dela a construtora em atividade mais antiga de Minas Gerais e uma das mais antigas do Brasil.

Ao longo de sua história, realizou obras em todo o país, em setores públicos e privados, em diversos segmentos, como: mineração, siderurgia, metalurgia, saneamento, químico/farmacêutico, logístico, rodoviário, ferroviário, residencial e obras de arte especiais.

Seguindo suas diretrizes empresariais, principalmente seus princípios e valores, a MBR se mantém sempre otimista e concentra seus esforços na preservação da saúde e segurança de seus colaboradores, nas práticas ambientais, sociais e de governança, na comunidade onde executa suas obras, no aprimoramento da engenharia, na gestão dos custos, na inovação de seus processos construtivos e na gestão eficiente e sustentável junto aos clientes.

PRINCÍPIOS E VALORES DA MBR

- **Respeito:** respeito às pessoas, empresas, entidades, à segurança, ao meio ambiente, aos compromissos estabelecidos e aos princípios.
- **Foco nos relacionamentos:** buscar o ganha x ganha nas relações (com os clientes, fornecedores, profissionais e a sociedade).
- **Simplicidade:** poucos níveis hierárquicos, trato direto, simples e objetivo com todos.
- **Melhoria contínua:** busca permanente pela evolução nos métodos, processos e novas tecnologias nas áreas e nos negócios em que a empresa atua.
- **Sustentabilidade:** crescer de forma sustentável, mantendo a qualidade dos serviços que presta dentro da capacidade operacional da empresa.
- **Comprometimento:** operar buscando uma justa remuneração pelo seu trabalho, gerando riqueza para sustentar seu crescimento, seus colaboradores e acionistas, além de contribuir com a sociedade onde atua.



PARCERIA DE SUCESSO

Minas Gerais é um estado repleto de potencialidades e riquezas, que vão da terra, com a expressiva produção de alimentos, artesanato, bebidas e muito mais, até sua marcante história. Diante dessa percepção, o Circuito de Mercados de Origem foi idealizado com o propósito de fomentar e valorizar a agricultura familiar, oferecer suporte ao pequeno empreendedor rural e promover a cultura, a gastronomia e o artesanato. Tudo isso contribui para a geração de empregos, o aumento da renda, a realização de eventos e o aprimoramento dos atrativos turísticos.

O Mercado de Origem é, literalmente, atravessar os limites da porteira e dar maior protagonismo aos empreendedores e produtores rurais, que poderão ter contato direto com o consumidor final dos seus produtos. É essencial impulsionar a venda dos produtos e garantir a oferta de entretenimento e produtos autênticos de diversas origens de todo o mundo. Previsto para começar a ser implantado ainda em 2023, o Circuito de Mercados de Origem vai funcionar nos bairros Olhos D'Água, Santa Tereza e Padre Eustáquio, além de unidades previstas para as regiões de Venda Nova, Ribeirão das Neves e Betim. O investimento estimado é de cerca de R\$ 260 milhões.

Esse é o grande diferencial do Circuito de Mercados de Origem: beneficiar a economia do campo e das cidades, proporcionar experiências inesquecíveis para a população, sendo a vitrine do que Minas e o mundo têm de melhor. Tudo funcionando dentro de projetos arquitetônicos de alto padrão e com infraestrutura de ponta, bem semelhante aos de mercados que são referência pelo mundo.

Desse modo, é importante reforçar o valor de todos os parceiros deste projeto. No caso do Museu das Reduções, localizado anteriormente em Cachoeira do Campo (distrito de Ouro Preto-MG) e que será reinaugurado no Mercado de Origem Olhos D'Água, a contribuição será enorme, pois unirá tradição e conhecimento. Por meio de seu rico acervo, visitantes de todos os lugares do mundo vão aprender sobre as riquezas patrimoniais brasileiras.

O Circuito de Mercados de Origem é gerido pela Fundação Doimo, entidade sem fins lucrativos que apoia a organização e o desenvolvimento econômico e social do pequeno empreendedor urbano e rural. Busca também potencializar o desenvolvimento integral sustentável das comunidades, ao possibilitar a melhoria e valorização do meio geográfico em que os projetos sociais são realizados. A Fundação foca na reativação de produtos e serviços básicos e na articulação com o sistema público de geração de trabalho, emprego e renda por meio do empreendedorismo.

O MUSEU DAS REDUÇÕES

Em 1978, quatro irmãos muito criativos e habilidosos se reuniram com um objetivo comum: produzir reduções de monumentos arquitetônicos brasileiros. Ênnio, Décio, Sylvia e Evangelina – os Irmãos Vilhena – fizeram pesquisas e viajaram pelo país para conhecer melhor os monumentos que pretendiam replicar. Eles estudaram bastante, desenvolveram ferramentas e técnicas que os ajudaram a criar cada redução manualmente e usavam materiais idênticos aos utilizados nas construções originais: madeira, pedra-sabão, barro, zinco, amianto, entre muitos outros. O resultado foi a criação de 29 reduções encantadoras! Elas representam monumentos arquitetônicos espalhados por 24 estados brasileiros, cujas construções originais atravessam os séculos XVI, XVII, XVIII, XIX e XX.

O Museu das Reduções foi criado em 1994 para preservar esse acervo tão importante e torná-lo conhecido do público! Nossa primeira sede foi em Amarantina, distrito de Ouro Preto-MG, e, recentemente, passamos a ocupar um novo espaço, no Mercado de Origem Olhos d'Água, em Belo Horizonte-MG. Nosso museu já recebeu reconhecimentos importantes, como em 2006, quando o Guia 4 Rodas Brasil nos elegeu a melhor atração do país na categoria “Contribuição Artística”. Ao longo de nossa atuação, também desenvolvemos projetos de Educação Patrimonial que possibilitaram que apresentássemos nosso acervo a milhares de estudantes de Minas Gerais e refletíssemos sobre as noções de pertencimento, preservação e valorização do patrimônio.

Em 2023, lançamos um novo projeto, uma forma de trazer você para conhecer nosso museu. Esperamos que goste, que aprenda e se divirta! Preparamos tudo com muito cuidado e carinho!

Seja bem-vinda ou bem-vindo ao Museu das Reduções!



OS IRMÃOS VILHENA

ÊNNIO ALVES DE VILHENA

Artesão-mor, responsável pela técnica da construção, criação do ferramental, formas em geral, trabalho artesanal de gradis, janelas, postes, telhados etc. Aposentou-se como bancário.

SYLVIA ALVES DE VILHENA

Desenhista dos detalhes e dos ajustes nas plantas e croquis das réplicas. Foi a artesã responsável pelos trabalhos esculpidos em pedra-sabão. Aposentou-se como bancária.

EVANGELINA ALVES DE VILHENA

Cuidava da estrutura operacional do Projeto Redução e colaborava com a administração dos trabalhos dos irmãos. Aposentou-se como funcionária pública estadual de Minas Gerais.

DÉCIO ALVES DE VILHENA

“Engenheiro” do projeto, era responsável por toda parte racional (escala, plantas baixas, croquis e plantas) e pelo trabalho artesanal fino em madeira. Aposentou-se como comandante da Transportes Aéreos Portugueses (TAP), onde era aviador comercial.

CONHECENDO NOSSA HISTÓRIA...



1978

1994

1995

1978 Edificada por Ênnio, a réplica da Igreja de Nossa Senhora das Dores de Campanha-MG despertou nos irmãos a disposição para executarem o Projeto Redução. Assim, após se aposentarem, iniciam discretamente os trabalhos para concretizarem seus sonhos. Começava ali uma grande jornada pelo Brasil, com viagens, pesquisas, estudos, criação de técnicas e muita mão na massa.

1994 Em 26 de março, o Museu das Reduções é inaugurado, no distrito de Amarantina, em Ouro Preto-MG.

1995 No espaço do Museu das Reduções, é criada a Escola de Artesanato com o aporte da LAZ, por meio do seu presidente, Hermann Gorgen. Durante anos, aconteceram cursos gratuitos de tricô e crochê, bordados, desenho, artes em bambu etc., com enorme envolvimento da comunidade local. Começava a despontar a impressionante capacidade do Museu das Reduções de contribuir com a educação.



2004

2006

2006

2004 Falece Evangelina Alves de Vilhena. É quando Carlos Alberto Xavier de Vilhena, filho de Ênnio, preocupado com a continuidade e perenidade do projeto, abdica de sua profissão – à época, ele era superintendente do Banco Mercantil do Brasil, no Rio de Janeiro-RJ – para assumir a condução do Museu das Reduções, onde permanece até hoje.

2005 Falece Sylvia Alves de Vilhena.

2006 Sob a coordenação da professora Terezinha Lobo Leite, é executado o primeiro projeto de Educação Patrimonial, que trabalhou as reduções a partir de disciplinas curriculares (Matemática, História, Geografia, Ciências e Artes). No Brasil, ainda não há registros de iniciativa similar.

2006 O GUIA 4 RODAS, à época a maior publicação especializada em turismo do Brasil, elege o Museu das Reduções como a melhor atração do país, na categoria Contribuição Artística.

2007 Falece Décio Alves de Vilhena.

2008 Falece Ênnio Alves de Vilhena.



2009

2010

2010

2009 O jornalista e escritor Eugênio Ferraz adere ao grupo de apoiadores do Museu das Reduções e viabiliza diversas parcerias que possibilitaram sua continuidade. O turismólogo Raphael Simões assume o planejamento dos projetos educativos e permanece até hoje na coordenação do Museu.

2010 Por meio de uma parceria com a Microcity Computadores, a Escola de Artesanato se transforma em Escola de Inclusão Digital.

2010 O Museu das Reduções, por meio de parcerias com a Microcity Computadores, Cemig Telecom, Cemig Geração e Distribuição e Gerdau, beneficia diretamente quase 25.000 estudantes de escolas públicas dos municípios mineiros de Ouro Preto, Mariana, Itabirito, Nova Lima, Conselheiro Lafaiete, Congonhas, Ouro Branco e da grande Belo Horizonte, no projeto “Educando com Arte no Museu das Reduções”.



2016

2022

2023

2016 Infelizmente, em 31 de outubro, o Museu das Reduções encerra suas atividades no distrito de Amarantina.

2022 Após uma curta permanência em Cachoeira do Campo, distrito de Ouro Preto, entre 2021 e 2022, o Museu das Reduções não resiste aos efeitos da pandemia de Covid-19 e a um intenso e inoportuno desacordo comercial que fechou suas portas à visitação.

2022 Felizmente, desta vez, o Museu das Reduções ficou pouco tempo fechado. Graças à visão empreendedora e à sensibilidade do empresário Elias Tergilene, firma-se uma parceria para transferência do acervo para o Mercado de Origem Olhos d’Água, em Belo Horizonte-MG.

2023 Superadas todas as dificuldades, o Museu das Reduções retoma suas atividades educacionais no Mercado de Origem, em Belo Horizonte-MG. Em parceria com a ARTS Realizações, inicia o projeto “Educação Patrimonial é fundamental”, patrocinado pelas empresas Ferro Puro Mineração - Grupo Avante e Mascarenhas Barbosa Roscoe, com o objetivo de atender a 5.000 alunos do 4º ao 6º ano do Ensino Fundamental de escolas, preferencialmente públicas, de Belo Horizonte-MG, da Região Metropolitana e da Região dos Inconfidentes. Nesse projeto, a coordenação educativa fica a cargo da professora Elodia Honse Lebourg.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL É FUNDAMENTAL

Para desenvolver o projeto “Educação Patrimonial é fundamental”, nos inspiramos em outras experiências educativas realizadas pelo Museu das Reduções focadas na Educação Patrimonial, para despertar, em você e em todos os participantes, um sentimento de pertencimento, que entendemos como a capacidade de vincular positivamente cada pessoa aos seus territórios, à sua história e memória.

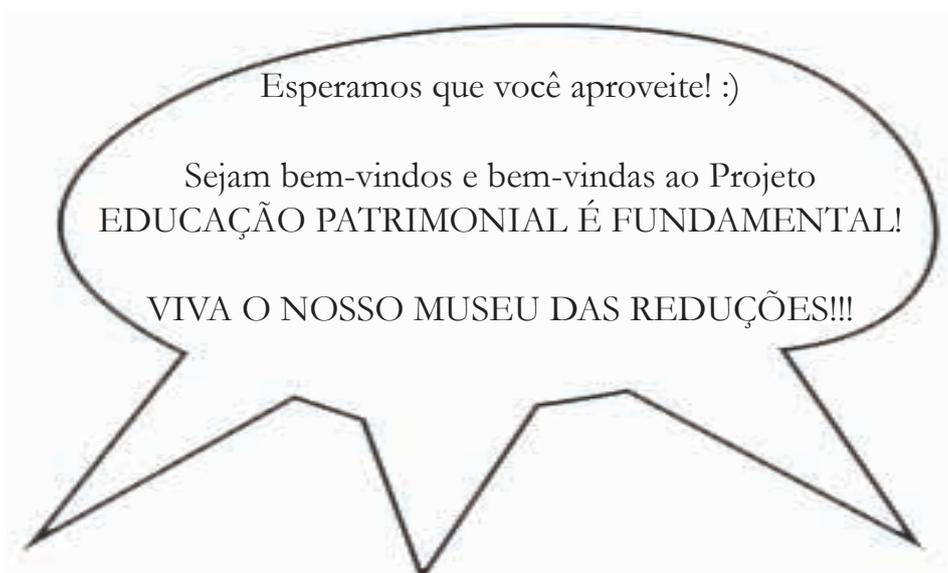
Mais uma vez, assumimos uma das nossas vocações mais potentes: conectar as reduções aos conteúdos multidisciplinares oferecidos nas escolas. É por isso que pretendemos sensibilizar estudantes do 4º ao 6º ano, bem como suas professoras e seus professores, para a importância da Educação Patrimonial por meio de uma experiência pedagógica centrada no Museu das Reduções.



COMEÇANDO NOSSA TRAVESSIA!

Professora ou professor, criamos esta primeira seção para que você e sua turma comecem a se preparar para a visita ao Museu das Reduções e para participar do projeto “Educação Patrimonial é fundamental”. Nossa proposta é que sua turma trabalhe nestas questões antes da visita.

Aproveitamos para informar que há alguns combinados importantes, relacionados à segurança do acervo. Oriente sua turma a prestar atenção aos pedidos das monitoras sobre não correr no espaço e não tocar nas peças. As crianças podem ficar à vontade para contorná-las, se aproximar, fotografá-las e fazer perguntas!



O que você sabe sobre museus?

O que você imagina que vai encontrar no Museu das Reduções?

O que você sente ao saber que vai visitar o Museu das Reduções? Recorte e cole aqui os emojis que estão na página 31 e que mais correspondem ao que está sentindo!

Agora é hora de você e sua turma irem conhecer o Museu das Reduções! Esperamos que aproveitem a visita! Depois dela, volte ao seu caderno de possibilidades metodológicas e recomende que os estudantes retomem seus diários de bordo para continuarem aprendendo em casa ou em sala de aula!

APRENDENDO COM O MUSEU DAS REDUÇÕES

Professora ou professor, toda essa parte, que nomeamos como “Aprendendo com o Museu das Reduções”, será trabalhada pela sua turma após a visita, em casa ou em sala de aula, e se baseará no que vocês encontrarão no museu! Pensamos essa sequência para contemplar o máximo de reduções expostas no museu e relacioná-las ao que vocês estudam na escola. Partimos de temas mais amplos, como economia e meio ambiente, passamos pela vida nas cidades e chegamos a uma dimensão mais privada, com questões sobre casas e o morar. Aqui no seu caderno de possibilidades metodológicas, você encontrará explicações sobre as atividades e algumas sugestões de desdobramentos. Aproveitem este material! Ele foi preparado com cuidado e carinho para vocês!

Desvendando as construções militares

No Museu das Reduções, vimos a Fortaleza dos Reis Magos (Natal-RN) e o Farol da Barra (Salvador-BA), construídos nos séculos XVI e XVII, respectivamente. Sua função era a defesa do território e a garantia da continuidade da ocupação portuguesa.



Quais características arquitetônicas das duas construções colaboravam para que promovessem a segurança do território conquistado?

Em uma folha ou em seu caderno de língua portuguesa, crie uma história que se passa na Fortaleza dos Reis Magos ou no Farol da Barra e conte para seus colegas em sala de aula. Quando sua história acontece? Quem são os personagens? Quais desafios estão enfrentando? O que acontece ao final? Dica: você pode se inspirar nas pinturas do artista Drin Cortês, exibidas no Museu das Reduções para criar sua história.

Professora ou professor, caso seja possível, compartilhe imagens que mostrem fortalezas e faróis brasileiros e ao redor do mundo.



Você sabia?

A Fortaleza dos Reis Magos acabou não impedindo sua invasão pelos holandeses, em 1633. Somente anos mais tarde, os portugueses conseguiram retornar à cidade de Natal-RN e ao forte.

Atualmente, é no Farol da Barra que começa o Carnaval de Salvador-BA! Todos os blocos com trios e artistas passam por lá!

Refletindo sobre desenvolvimento e natureza

O Museu das Reduções colabora para contar a história do Brasil! Nele, há reduções de monumentos relacionados ao que chamamos de ciclo da cana, do ouro e do café!

Engenho de São João (Ilha de Itamaracá-PE - fotografia abaixo)

Casa dos Contos (Ouro Preto-MG)

Fazenda do Resgate (Bananal-SP)



Essa divisão em ciclos econômicos foi criada para que a gente pudesse entender melhor como, quando e onde era gerada a riqueza do Brasil, desde quando ainda era colonizado por Portugal até mais recentemente, no início do século XX. Muitas historiadoras e muitos historiadores entendem que tivemos seis ciclos nesse período: pau-brasil, cana de açúcar, ouro, algodão, café e borracha.

Vamos refletir sobre isso?

Você reparou que todos esses ciclos se referem à exploração da natureza? Você já ouviu falar em desenvolvimento sustentável? Será que é possível criar estratégias de manutenção da vida em sociedade sem danificar tanto o meio ambiente? Converse com sua turma sobre isso!



Professora ou professor, como, no Museu das Reduções, nós temos réplicas relacionadas ao que chamamos de ciclo da cana, do ouro e do café, logo pensamos em criar uma atividade sobre como esses ciclos se relacionam com a exploração da natureza. Nossa proposta foi possibilitar que sua turma refletisse sobre essa relação e sobre estratégias para alcançarmos um desenvolvimento mais sustentável.

Compreendendo a relação entre água e energia elétrica

A redução da Usina Marmelos Zero (Juiz de Fora-MG) é impressionante! A partir dela, vamos conversar sobre produção de energia elétrica.

Por que uma usina hidrelétrica é construída?



Como a água pode ser utilizada para a produção de energia?

O que você imagina que possa mudar em uma paisagem com a construção de uma hidrelétrica?

Professora ou professor, essa atividade tem o objetivo de identificar e compreender uma das formas de produção de energia utilizadas pelo ser humano e como ela também altera a paisagem e o meio ambiente. Para complementar a proposta, uma boa sugestão é apresentar imagens de diferentes usinas hidrelétricas no Brasil e pedir que sua turma as localizem em um mapa.



Você sabia?
Depois de represada, a água é conduzida aos geradores instalados em um local mais baixo do que o nível da represa, o que faz com que a força da água em queda movimente as turbinas e isso se converte em energia elétrica.

Descobrimo a administração das cidades

A Casa de Câmara e Cadeia (Mariana-MG - fotografia abaixo), o Palácio Conde dos Arcos (Goias Velho-GO) e o Solar dos Ferreira (Campanha-MG), cujas réplicas estão no Museu das Reduções, são alguns exemplos de construções originalmente pensadas para lidar com a administração pública.

Se você fosse prefeita ou prefeito da cidade onde mora, o que gostaria de realizar pela sua comunidade? Conte quais seriam suas principais ações!



Professora ou professor, agora passamos a pensar nas cidades e começamos com uma reflexão sobre a forma como são administradas. Nosso objetivo foi fomentar uma discussão sobre os papéis das prefeituras e das câmaras municipais. Esperamos que a atividade colabore para que sua turma aprenda um pouco mais sobre a atuação do poder executivo e legislativo e sua relação com ações voltadas para as áreas de educação, saúde, saneamento básico, cultura etc.

Você sabia?

Prefeitura: é a sede do Poder Executivo, que administra uma cidade. É nela que trabalham a prefeita ou o prefeito, além das funcionárias e dos funcionários responsáveis por executar ações relacionadas à educação, saúde, saneamento básico, cultura etc.

Câmara municipal: é a sede do Poder Legislativo, que elabora as leis que devem ser seguidas em uma cidade. Nela trabalham as vereadoras, os vereadores, as funcionárias e os funcionários que escutam a população e propõem projetos de lei sobre educação, saúde, saneamento básico, cultura etc.



Entendendo a importância dos mercados municipais

Exercício de imaginação: lembrando que o Mercado Municipal de Laranjeiras, em Sergipe, é uma construção do século XIX, imagine o movimento de pessoas no mercado municipal naquela época. Desenhe!





Pare e observe: o que te chamou mais a atenção no estilo de construção do mercado de Laranjeiras?

O que pode ser vendido em um mercado municipal?

Hoje, o que te agrada mais: um mercado municipal ou o supermercado que você conhece? Por quê?

O Museu das Reduções ocupa um andar do Mercado de Origem Olhos d'Água, certo? Quais semelhanças e diferenças você percebeu em relação ao nosso mercado e o Mercado Municipal de Laranjeiras?

Professora ou professor, com a atividade sobre mercados municipais, nossa proposta foi oferecer à sua turma uma reflexão sobre como a cultura local se manifesta em toda a cidade, o que inclui seus mercados. Sugerimos que pergunte à sua turma o que já sabem sobre mercados municipais e que, a partir de suas falas, as ideias sejam conectadas com o fato dos mercados municipais, ao longo dos séculos, gerarem meios de subsistência, relações de identidade, afeto e participação social. Caso seja possível, compartilhe imagens que mostram o movimento e a estrutura interna dos mercados municipais brasileiros e ao redor do mundo.



Observando a arquitetura religiosa

No Museu das Reduções há nove réplicas de igrejas brasileiras dos séculos XVI a XX: Convento de São Francisco (Olinda-PE), Igreja e Residência dos Reis Magos (Nova Almeida-ES), Igreja de São Benedito (Paranaguá-PR), Igreja de Nossa Senhora das Dores (Campanha-MG), Igreja de São Francisco de Assis (Ouro Preto-MG), Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição (Viamão-RS), Igreja de Nossa Senhora do Ó (Sabará-MG), Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro (Rio de Janeiro-RJ) e Igreja de São Francisco de Assis (Belo Horizonte-MG).

Ao observar as reduções das igrejas expostas no museu, quais seriam, na sua opinião, as funções existentes na arquitetura religiosa?

Você percebe diferenças entre as réplicas das igrejas e as demais construções expostas no Museu das Reduções? Quais?

Professora ou professor, no Museu das Reduções há nove réplicas de igrejas brasileiras dos séculos XVI a XX. São monumentos construídos com muito zelo arquitetônico, que evidenciam a relação entre a materialidade (edificação, ambientes e objetos) e a imaterialidade (a manifestação da fé de cada pessoa). A partir dessa lógica, nossa proposta foi provocar sua turma a observar esses elementos que compõem a arquitetura religiosa ao longo dos séculos.

Conhecendo ainda mais sobre museus

Durante a visita ao Museu das Reduções, você viu as réplicas do Museu de Arqueologia e Etnologia (Paranaguá-PR), Museu Histórico de Sergipe (São Cristóvão-SE - fotografia a seguir) e do Museu Casa dos Contos (Ouro Preto-MG).

Afinal, o que é um museu?



Que tipo de objeto pode ser exposto em um museu? Desenhe!

Se você fosse criar um museu para contar a história da sua família, o que mostraria? Desenhe ou escreva!



Museu de Arqueologia e Etnologia (Paranaguá-PR)
 - Instalado em um antigo Colégio dos Jesuítas, foi inaugurado em 1963 e, em 1999, passou a se chamar Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná. Seu acervo enfoca aspectos da Arqueologia, da cultura e das tradições populares brasileiras.



Museu Histórico de Sergipe (São Cristóvão-SE)
 - Instalado em uma edificação que já foi usada como cadeia, hospital e escola, o museu foi inaugurado em 1960 para contribuir com a preservação da identidade e da memória do povo sergipano. Seu acervo é composto, entre outros bens, por móveis, pinturas, moedas e fotografias.

Professora ou professor, museus são muito importantes, porque registram a memória cultural dos povos, não é mesmo? Associando a visita de vocês ao Museu das Reduções, que tem réplicas de três outros museus, nossa proposta, com essa atividade, foi gerar uma reflexão sobre o que sua turma entende por museu. Também trouxemos ludicidade com a pergunta sobre o que mostrariam em um museu que contasse suas histórias familiares. A ideia é aprender, sonhar e se divertir também!

Pensando sobre casas e formas de habitá-las

Casas coloniais (Paraty-RJ), casa de enxaimel (Pomerode-SC), casas pitorescas (Aracari-CE) e casas do trecho de rua (Marechal Deodoro-AL): ao olhar para as construções das moradias replicadas no Museu das Reduções, quais semelhanças e diferenças você percebe em relação às residências da sua cidade? Liste-as no quadro.



Semelhanças	Diferenças

Em qual dessas casas você gostaria de morar? Conte o motivo!

Como você imagina que seria o seu quarto nessa casa? Desenhe os detalhes!

Professora ou professor, as construções das casas cujas réplicas estão no Museu das Reduções revelam características de um povo, de um lugar e de um tempo. Com isso em mente, nossa proposta é convidar sua turma a perceber como são as casas de sua cidade. Para trazer uma perspectiva imaginativa, criamos as perguntas 2 e 3 voltadas para a possibilidade de criar uma nova forma de interação entre as crianças e as reduções.

ESTUDOS E POSSIBILIDADES

Muito bem! Em nossos estudos, com a ajuda do acervo do Museu das Reduções, vimos diversas possibilidades de aprendermos mais sobre as disciplinas que compõem o currículo formal de nossas escolas, como:

História do Brasil, 5 séculos de arquitetura, as construções militares e seus usos; dos ciclos da cana, do ouro e do café; a colonização do Brasil e os estilos das construções de nosso país.

Ciências, por meio da Usina Marmelo Zero, a primeira hidroelétrica da América do Sul. Com ela, entendemos um pouco melhor o processo de geração de energia elétrica a partir da água.

Geografia, as regiões do Brasil, os 24 municípios de 15 estados e o melhor entendimento de onde se localizam cada uma das 29 construções originais replicadas no museu.

Artes, com nossa reflexão sobre o trabalho dos Irmãos Vilhena.

Você sabia que todo o trabalho de elaboração das réplicas que compõem o Museu das Reduções foi baseado na Matemática? Isso mesmo! Para construir nosso acervo, os Irmãos Vilhena utilizaram a Matemática o tempo todo. Eles trabalharam com simetria, frações, medidas, ângulos, adição, multiplicação e, principalmente, com escala.

Para construírem as réplicas, adotaram uma escala referencial de 1:25, ou seja, nossas réplicas são 25 vezes menores que as construções originais. Outra técnica bem importante foi a utilização de um deles como referência para conseguirem as medidas das construções, com ajuda de um paquímetro. Genial, não é mesmo? Observem as fotografias!



A frente da redução do Palácio da Alvorada, mede 4m. Isso significa que a construção original em 100m de frente, ou seja, 4×25 .



Sylvia Vilhena, servindo de referência para encontrar as medidas de uma redução. Já com anotações na fotografia.



Como vimos, também é possível aprender Matemática no Museu das Reduções. Isso mesmo! Para construir o acervo do Museu, utilizamos Matemática o tempo todo. Trabalhamos com simetria, frações, medidas, ângulos, adição, multiplicação, mas, principalmente, com escala. Para construirmos as réplicas, utilizamos uma escala referencial de 1:25, ou seja, nossas réplicas são 25 vezes menores que as construções originais.

CONCLUINDO NOSSA TRAVESSIA

Professora ou professor, estamos concluindo a proposta educativa relacionada às reduções e, agora, vamos trazer uma reflexão final sobre patrimônio e Educação Patrimonial. Além disso, criamos uma seção para a avaliação da visita. Isso é importante para que você e sua turma sistematizem o que aprenderam ao participarem do projeto “Educação Patrimonial é fundamental”. Nossa equipe ficaria muito contente se você pudesse nos enviar fotografias com as respostas de vocês. Isso nos ajudaria a conhecer as percepções sobre o trabalho que estamos desenvolvendo! Veja também que criamos um álbum de figurinhas com as reduções do nosso museu. As crianças podem ficar à vontade para recortar as imagens que receberão em cartelas anexas ao material de estudos, de forma que todos possam trocar entre si e colá-las nos seus diários. Optamos por não enumerar as figuras, assim, suas alunas e seus alunos precisarão associar as informações às fotografias das reduções.

No Museu das Reduções, você conheceu réplicas de palácios, igrejas, casas, mercados etc. Elas representam patrimônios materiais muito importantes para as cidades e o país. São construções que atravessam cinco séculos de história e mostram a evolução da arquitetura brasileira, de construções militares e religiosas até exemplares da arquitetura modernista. Você sabia que, além do patrimônio considerado material, há patrimônios que são imateriais?

Patrimônio cultural: são bens móveis ou imóveis que fazem referência à identidade, ação e memória dos grupos que formaram a sociedade brasileira;

Patrimônio material: conjunto de bens culturais que podem ser imóveis (cidades históricas, sítios arqueológicos etc.) ou móveis (coleções arqueológicas, acervos museológicos etc.);

Patrimônio imaterial: práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer, celebrações, formas de expressão e lugares (como mercados e feiras).

**SAIBA MAIS
SOBRE EDUCAÇÃO
PATRIMONIAL E
PATRIMÔNIOS**



Considerando todo o percurso que você realizou dentro do Museu das Reduções, pense e registre:

Eu aprendi algo significativo quando: _____

Eu me diverti quando: _____

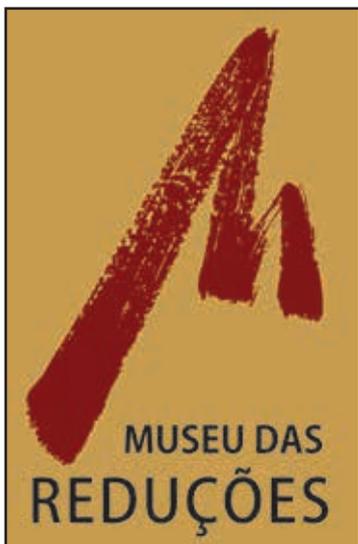
Eu pensei em algo que nunca tinha pensado antes quando: _____

Eu gostaria de sugerir que: _____

TROQUE IDEIAS E FIGURINHAS PARA COMPLETAR O ÁLBUM DO SEU DIÁRIO

Como forma de agradecimento pela sua visita, preparamos um álbum de figurinhas para que você e seus colegas possam completar e guardar como recordação da visita ao Museu das Reduções e ao Mercado de Origem Olhos d'Água.

Você, seus amigos e suas amigas receberam algumas cartelas com figurinhas das réplicas expostas no Museu das Reduções. Troque figurinhas e ideias entre vocês para que todos completem seus álbuns! O desafio é que você não encontrará numeração nas imagens, então será necessário associar a fotografia de cada redução às informações sobre elas!



LOGO DO MUSEU DAS REDUÇÕES



IRMÃOS VILHENA: ÊNNIO, SYLVIA, EVANGELINA E DÉCIO



FORTALEZA DOS REIS MAGOS
NATAL-RN | SÉCULO XVI

Uma das mais interessantes construções militares do litoral brasileiro, com seus paredões que davam maior segurança na defesa do território. Erguida sobre arrecifes, parece flutuar na água, quando a maré sobe.



CONVENTO DE SÃO FRANCISCO
OLINDA-PE | SÉCULO XVI

Primeiro convento franciscano do Brasil. O início de sua construção data de fins de 1500. Em 1631, sua igreja foi incendiada por holandeses, mas foi reconstruída ainda no século XVII. Sua imponência valoriza o conjunto arquitetônico de Olinda.



IGREJA E RESIDÊNCIA DOS REIS MAGOS
NOVA ALMEIDA-ES | SÉCULO XVI

Iniciada em 1580, é um exemplo da arquitetura jesuítica no Brasil, por ser uma das edificações que sofreu menos interferências ao longo dos séculos e que manteve suas características originais quase intactas.



FAROL DA BARRA
SALVADOR-BA | SÉCULO XVII

A Fortaleza e Farol de Santo Antônio da Barra, conhecida como Farol da Barra, foi a primeira grande edificação militar no litoral baiano, construída logo após a chegada dos portugueses ao território brasileiro. A luz de seu farol podia ser vista a uma distância de 18 milhas.



MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA
PARANAGUÁ-PR | SÉCULO XVIII

Antigo Colégio dos Jesuítas, foi sequestrado pelo Marquês de Pombal quando a ordem foi banida da colônia. Serviu como quartel general e alfândega. Atualmente, abriga o Museu de Arqueologia e Etnologia de Paranaguá.



SOLAR DOS FERREIRA
CAMPANHA-MG | SÉCULO XVIII

O solar foi erguido sobre base de pedras, com estrutura de madeira e paredes de alvenaria. Abrigou a Prefeitura e a Câmara Municipal de Campanha, no sul de Minas Gerais, até 1996, quando foi totalmente consumido pelo fogo. Atualmente, só restam suas ruínas na praça da cidade.



IGREJA DE SÃO BENEDITO
PARANAGUÁ-PR | SÉCULO XVIII

Modesto exemplar do século XVIII, mas repleto de importância por sua devoção a São Benedito, padroeiro dos povos negros.



ENGENHO DE SÃO JOÃO
ILHA DE ITAMARACÁ-PE | SÉC. XVIII

O rústico engenho é um legítimo representante do Ciclo da Cana e foi o maior produtor de açúcar do Brasil.



CASA DOS CONTOS
OURO PRETO-MG | SÉCULO XVIII

Belo e complexo exemplar do barroco mineiro, representa o ápice do Ciclo do Ouro. É um Museu aberto à visitação pública.



CASAS COLONIAIS
PARATY-RJ | SÉCULO XVIII

Dois exemplares da nossa arquitetura colonial. A casa com portas e janelas verdes e amarelas pertence à família imperial. O outro casarão é ocupado por uma pousada.



IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA DO OUTEIRO
RIO DE JANEIRO-RJ | SÉC. XVIII

Sua importância histórica se deve à condição de Igreja Imperial, elevada em 1849, pelo Imperador D. Pedro. Ainda hoje, ostenta sua grandeza em eventos religiosos.



PALÁCIO CONDE DOS ARCOS
GOIÁS VELHO-GO | SÉCULO XVIII

Antiga sede do governo de Goiás, serviu a mais de 100 governadores. Hoje, abriga o Museu Histórico de Goiás Velho e, no aniversário da cidade, transforma-se novamente em sede do governo do Estado.



**IGREJA DE S. FRANCISCO DE ASSIS
OURO PRETO-MG | SÉCULO XVIII**

A Igreja de São Francisco de Assis é uma das mais belas de Ouro Preto. Seu famoso frontispício em pedra sabão foi esculpido por Aleijadinho. Seria uma das réplicas mais trabalhadas pelos Irmãos Vilhena, mas foi deixada inacabada pelos artistas e marca o término de suas atividades.



**IGREJA DE N. SRA. DAS DORES
CAMPANHA-MG | SÉCULO XVIII**

Marco inicial da obra dos Irmãos Vilhena, peça despretensiosa do artesão-mor, Ênio Vilhena, que acabou dando origem ao projeto do Museu das Reduções. Foi concluída em abril de 1978, com técnica primitiva, que nos permite avaliar, na comparação com as demais, a evolução do trabalho.



**IGREJA MATRIZ DE NOSSA
SENHORA DA CONCEIÇÃO
VIAMÃO-RS | SÉCULO XVIII**

Erguida em 1787, quando Viamão era a capital do Rio Grande do Sul. A matriz encontra-se, atualmente, em sua terceira versão. Graças à sua forma imponente e sólida, serviu como fortaleza para os rebeldes durante a Guerra dos Farrapos.



**IGREJA DE NOSSA SENHORA DO
Ó | IGREJA DE NOSSA SENHORA
DA EXPECTAÇÃO DO PARTO
SABARÁ-MG | SÉCULO XVIII**

Curiosa influência da arquitetura oriental, baseada nas pinturas das louças e na mão de obra escravizada utilizada na sua construção, teoricamente oriunda de Macau.



**CASA DE CÂMARA E CADEIA
MARIANA-MG | SÉCULO XVIII**

Inspirado na arquitetura portuguesa, nos idos de 1700, abrigou simultaneamente a cadeia pública e a Câmara de Vereadores. Integra um dos mais belos conjuntos barrocos do país, com as duas igrejas e o pelourinho que a circundam.



**MUSEU HISTÓRICO DE SERGIPE
SÃO CRISTÓVÃO-SE | SÉCULO XVIII**

Localizado na primeira capital da província de Sergipe, o antigo Palácio Provincial hospedou o Imperador D. Pedro II, em 1860, quando visitou a cidade. Atualmente, abriga o Museu Histórico de Sergipe.



**USINA MARMELOS ZERO
JUIZ DE FORA-MG | SÉCULO XIX**

Primeira hidrelétrica da América do Sul, concluída dois meses antes da Proclamação da República e sete anos após a inauguração da primeira hidrelétrica dos Estados Unidos. Bernardo Mascarenhas importou a usina, que tinha capacidade para iluminar cerca de 200 casas.



**TRECHO DE RUA
MARECHAL DEODORO-AL | SÉC. XIX**

Marechal Deodoro é a antiga capital de Alagoas. A arquitetura dessa rua se caracteriza pela singularidade das linhas, com casas geminadas, coloridas, com portas e janelas vazadas e sem vidros para melhorar a circulação do ar e diminuir o intenso calor.



**FAZENDA DO RESGATE
BANANAL-SP | SÉCULO XIX**

A fazenda representa o Ciclo do Café e foi uma das maiores produtoras do país. Chegou a possuir cerca de 300 pessoas escravizadas. Sua sede abrigava, no piso inferior, capelão, alfaiate, carpinteiro, serralheiro, marceneiro, sapateiro, barbeiro, boticário etc. Já foi cenário de novelas de época.



MERCADO MUNICIPAL LARANJEIRAS-SE | SÉCULO XIX
Edificação em estilo que lembra o gótico, abrigava o mercado municipal, com seus diversos tipos de comércio. Ocupa uma quadra inteira, com portas externas em todas as fachadas.



CASA PAROQUIAL AMARANTINA, OURO PRETO-MG | SÉCULO XIX
Casa paroquial situada no centro do distrito de Amarantina, foi reproduzida pelos Irmãos Vilhena em homenagem ao local que os acolheu na origem do museu. Hoje, não possui mais a sacada de madeira.



CASAS PITORESCAS ARACATI-CE | SÉCULO XX
Dois exemplares da diversidade de nossa arquitetura, com detalhes surpreendentes de formas e acabamentos, situados no litoral do Ceará, em Aracati, sede do maior conjunto da arquitetura eclética do Estado.



PALÁCIO DA ALVORADA BRASÍLIA-DF | SÉCULO XX
Obra de Oscar Niemeyer, da década de 1950. Com suas linhas retas e colunas onduladas, transformadas em símbolo de nacionalidade e da união nacional, abriga a residência oficial do presidente da República e integra o conjunto arquitetônico da capital.



CASA DE ENXAIMEL POMERODE-SC | SÉCULO XX
Exemplar da arquitetura predominante no Vale do Itajaí, de forte influência alemã. Enxaimel é o estilo da construção, com tijolos e madeira aparentes. Os telhados apresentam forte inclinação para favorecer o escoar das águas e, eventualmente, da neve.



ESTAÇÃO FERROVIÁRIA JOINVILLE-SC | SÉCULO XX
Exemplar da influência da arquitetura alemã. Inaugurada em 1906, atualmente, abriga a Estação da Memória: Museu da Bicicleta, Museu Regional do Transporte, Memorial da Estação Ferroviária, estande de turismo receptivo e auditório para prática de Educação Patrimonial.



IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS | IGREJINHA DA PAMPULHA BELO HORIZONTE-MG | SÉC.XX
Obra prima de Oscar Niemeyer, da década de 1940, criada em homenagem às montanhas de Minas Gerais. Causou polêmica junto à Igreja Católica, em função das modernidades apresentadas, como o painel do artista Cândido Portinari. Inspirou Juscelino Kubitschek a construir a atual capital brasileira, Brasília.



MERCADO DE ORIGEM OLHOS D'ÁGUA | BELO HORIZONTE A CASA DO MUSEU DAS REDUÇÕES

O QUE VOCÊ ACHOU?

Como foi participar do projeto Educação Patrimonial é fundamental?

Você compreendeu o que é um museu e a sua função para a sociedade?

A visita foi interessante? Por quê?

Quais as suas sugestões, críticas e os elogios para a melhoria da visita educativa ao Museu?

Como o diário de bordo ajudou você a entender a visita ao Museu das Reduções?



Valeu demais, galera!
Agora é hora de nos enviar sua opinião sobre a visita ao Museu das Reduções! Podemos contar com você?

Isso mesmo, pessoal!
Responda as perguntas que fizemos nesta página, fotografe e nos envie pelo Zap: (31)997273658 ou pelo e-mail: museudasreducoes@gmail.com
Se for preciso, peça ajuda à sua professora ou ao seu professor para nos enviar!



É HORA DE NOS DESPEDIRMOS!

Que bom que você chegou até aqui!

Nós, do Museu das Reduções, ficamos muito felizes com sua participação e a de sua turma no projeto “Educação Patrimonial é fundamental”. Veja como o percurso de vocês foi bonito! Primeiro, você recebeu seu caderno de possibilidades metodológicas e, para sua turma, enviamos os diários de bordo. Com eles, vocês começaram a se preparar para vivenciarem nosso projeto. Depois, chegou o momento em que nossa equipe recebeu você e sua turma no museu. Nele, vocês puderam ver 29 reduções incríveis e conhecer melhor a história dos Irmãos Vilhena, criadores das réplicas. Nosso acervo impressiona, não é mesmo? E ele ensina também, afinal, vocês aprenderam bastante com a visita e o projeto. Tudo está registrado nos diários de bordo, no seu caderno de possibilidades metodológicas e nas memórias de vocês! Nos despedimos com a expectativa de que vocês retornem ao Museu das Reduções em breve e de que tenham reconhecido a importância da Educação Patrimonial para suas vidas. É por meio dela que identificamos o que é importante para nós e para nossa comunidade. Ela nos motiva a criar belos laços de pertencimento e a preservar nosso patrimônio!

Até a próxima! <3



Valeu demais!
Até a próxima!



EMOJIS



CONHEÇA MELHOR O MUSEU DAS REDUÇÕES

Acompanhem nossas redes sociais! Você pode entrar em contato com a gente para tirar alguma dúvida ou obter informações sobre o museu e o projeto!

- ☎ (31) 9 9727-3658
- ✉ museudasreducoes@gmail.com
- 📷 @museudasreducoes





Este livro foi produzido nas tipologias:

Garamond e Impact

ARTS Realizações

www.artsrealiza.com.br

2024

MERCADO DE ORIGEM OLHOS D'ÁGUA - BH | A NOVA CASA DO MUSEU DAS REDUÇÕES

Fomentar experiências culturais e turísticas é um dos objetivos do Circuito de Mercados de Origem, um corredor cultural onde diferentes regiões, tradições e conhecimentos se encontram para celebrar o sabor, a cultura e as histórias de Minas, do Brasil e do mundo. Por isso, o projeto orgulha-se de poder contar com mais uma parceria cultural de peso: o Museu das Reduções.



PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO



MASCARENHAS BARBOSA ROSCOE
CONSTRUÇÕES



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA

